

# A HISTÓRIA DA FARMÁCIA NO INCA

## *History of the Pharmacy Department at INCA*

João Martins Dias Pires,<sup>1</sup> Ilva Nolasco de Carvalho<sup>2</sup> e Darcy da Silva Guimarães<sup>3</sup>

<sup>1</sup>*Chefe da Seção de Farmácia do Hospital do Câncer I*

<sup>2</sup>*Chefe do Serviço de Farmácia Central do INCA*

<sup>3</sup>*Assessor do Gabinete da Direção Geral do INCA*

A história do que hoje se conhece como sendo a Seção de Farmácia do Hospital do Câncer I remonta a 1948, época em que o Instituto de Câncer funcionava nas dependências da Fundação Gaffrée e Guinle. Naquela oportunidade, todos os medicamentos e demais produtos utilizados pelos pacientes do Instituto eram adquiridos através do Serviço Nacional de Câncer - SNC, cujo diretor era o Prof. Mário Kröeff. Esses insumos eram armazenados no almoxarifado do SNC, juntamente com os demais produtos e materiais de consumo. O encarregado desse almoxarifado era o funcionário Alaôr Lixa, que tinha como auxiliar o armazenista Durval Vasconcelos. Os medicamentos utilizados pelos pacientes eram requisitados pela enfermeira-chefe Zilda Ramos, que, em sua sala, estocava pequena quantidade deles para atender ao consumo semanal, ficando também com a responsabilidade da guarda dos medicamentos psicotrópicos e entorpecentes.

Ainda no mesmo local, esses medicamentos, passaram à responsabilidade do Dr. Moacyr Santos Silva, médico, que tinha no assistente social, Jair Sampaio Pereira, a pessoa encarregada pelas visitas domiciliares aos pacientes, bem como a responsabilidade pela entrega dos mesmos aos doentes. Em 1951, foi contratado o farmacêutico Sylvio Nogueira, com a finalidade de registrar em livro próprio, todos

os medicamentos psicotrópicos e entorpecentes que eram controlados pelo Serviço Nacional de Fiscalização de Medicina e Farmácia - SNFMMF. O depósito de medicamentos continuava ocupando um pequeno espaço no almoxarifado do Serviço Nacional de Câncer, ficando um estoque reduzido na Seção de Enfermagem sob a guarda e movimentação, agora, da enfermeira Orlanda Joaquina da Costa.

Em 1956, com a instalação do Instituto de Câncer no prédio da Praça Cruz Vermelha, nº 23, o Almoxarifado ficou instalado no térreo e continuou com a responsabilidade de receber e estocar todos os medicamentos. Com o passar dos anos, esse estoque foi transferido para uma sala no 3º andar, que passou a funcionar como depósito, continuando os medicamentos a ser recebidos pelo Almoxarifado. Nessa ocasião, o Prof. Ugo Pinheiro Guimarães, diretor do Serviço Nacional de Câncer, e o Dr. César da Câmara Lima Santos, chefe da Divisão de Medicina, designaram a auxiliar de enfermagem Tilda Ramos, o almoxarife Altamir Carvalho Barroso e o farmacêutico Sylvio Nogueira, como responsáveis pelo depósito em questão.

Em 28/01/1961, foi aprovada a mudança de denominação de Instituto de Câncer para Instituto Nacional de Câncer - INCA, através do Decreto 50.251, que, no seu Art. 90, criava a Seção de Farmácia, com as seguintes atribuições: 1 - manter pequenos estoques de

medicamentos usualmente empregados no INCA, principalmente dos medicamentos de urgência; 2 - controlar rigorosamente o emprego de substâncias entorpecentes ministradas aos doentes matriculados no INCA, mantendo contato permanente com o SNFMF; 3 - aviar receitas; e 4 - manipular drogas e produtos químicos.

Em 1963, a Seção de Farmácia passou a funcionar no 6º andar do prédio principal, ficando a auxiliar de enfermagem Tilda Ramos encarregada da movimentação dos medicamentos e o farmacêutico Sylvio Nogueira, responsável pelos psicotrópicos e entorpecentes. Com a saída dele, no início dos anos 70, o INCA, recorre à diretoria do Serviço Nacional de Doenças Mentais, que designa uma farmacêutica para manter atualizados os livros desses medicamentos controlados. No final da década de 70, foi contratado o farmacêutico Jorge Caruso, que assume a responsabilidade pela Seção, tendo em vista que a saída da auxiliar de enfermagem, Tilda Ramos.

Em janeiro de 1980, tomou posse como diretor do INCA o Dr. Ary Frauzino Pereira, iniciando-se a grande transformação a que estava destinado o Instituto. Essa transformação ganha vulto com a chegada do Dr. Nildo Eimar Aguiar, assessor do Dr. Flávio Edmur Pastorello, diretor da Divisão Nacional de Doenças Crônico-Degenerativas - DNDCD, Divisão a que o INCA se subordinava. Contava-se, agora, com o apoio efetivo da Campanha Nacional de Combate ao Câncer - CNCC, para a política de modernização do INCA e contratação de pessoal. Nessa oportunidade, foi firmada a Co-gestão INCA-INAMPS e CNCC, como um novo modelo de gestão.

A exemplo de outros setores, a Seção de Farmácia iniciou, então, uma nova fase dentro do Instituto. No final do ano de 1980, a farmacêutica Elizabeth Michiles chega ao INCA, transferida do INAMPS, para atuar na equipe do Dr. Nildo E. Aguiar, ocupando o cargo de Coordenadora de Assistência Farmacêutica. Dentre os principais desafios à nova Coordenadoria, ressaltavam-se: 1 - determinar a nova política de ação da assistência farmacêutica no INCA; 2 - participar da Comissão de Padronização de

Medicamentos; 3 - elaborar Manual de Padronização de Medicamentos; e 4 - viabilizar o convênio com a Central de Medicamentos/CEME/MS. No primeiro semestre do ano seguinte, a CNCC, contratou o farmacêutico Roberto Cotta Domingues, para assumir a responsabilidade técnica da Seção. Com as reformulações gerenciais e de quadro de pessoal ocorridas, foi dispensado o farmacêutico Jorge Caruso.

Dando continuidade às mudanças implantadas no Instituto e visando a ampliar os serviços prestados pela Farmácia, foi contratado, em fevereiro de 1982, o farmacêutico João Martins Dias Pires, para trabalhar no 7º andar, no Serviço de Hematologia, com a finalidade de diluir medicamentos citostáticos. Ainda neste mesmo ano, dando-se prosseguimento à reestruturação da Seção, ocorreu a saída dos farmacêuticos Elizabeth Michiles e Roberto Cotta Domingues e a contratação do farmacêutico Fernando Nagib Jardim.

Em janeiro de 1983, com a Co-Gestão INCA-INAMPS e CNCC inteiramente implantada e o convênio para a programação de medicamentos com a CEME concretizado, o Almoxarifado deixa de receber os medicamentos e os demais produtos distribuídos pela Seção de Farmácia. Cria-se, então, um novo setor, o de Almoxarifado de Medicamentos. Nessa nova fase, a administradora Regina Michel passa a ser co-responsável pelo controle e armazenamento dos medicamentos e correlatos. Visando a acelerar o processo de transformação da Farmácia, o Dr. Ary Frauzino Pereira, através da portaria nº 43, de 06/10/83, designa uma comissão multidisciplinar, composta pela farmacêutica Leila Ramos Venâncio, da Assessoria Técnica da CNCC; pelo farmacêutico João Martins Dias Pires, chefe da Seção de Farmácia; pela contadora Maria Rosa Porto da Luz; pela enfermeira Anne Marie N. Vaz; e pelo médico Celso Dias Coelho, para, num prazo de 90 dias, apresentar um Projeto de Reestruturação da Assistência Farmacêutica no INCA, incluindo as propostas para: 1 - área física da Seção de Farmácia; 2 - implantação do Setor de diluição de quimioterápicos antitumorais; 3 - desenvolvimento da informatização; 4 -

implantação do sistema de dispensação individual por 24 horas; e 5 - elaboração do manual de procedimentos da Seção.

No final do ano de 1983 e início de 1984, começou a ser elaborado o novo sistema de aquisição de medicamentos e correlatos. Foram definidos critérios técnicos baseados no Decreto-Lei 200/67 e na legislação sanitária vigente, visando a identificar e qualificar os fornecedores, bem como criar mecanismos que permitissem melhorar a qualidade dos produtos comprados pelo INCA. Ainda no ano de 1984, foi contratado, pela CNCC, o farmacêutico Antonio Luiz Rocha Cavalcanti e solicitado o remanejamento interno para a Seção de Farmácia do farmacêutico Julio César Carestiato, do então Banco de Sangue. Em janeiro de 1985, o INCA reestruturou-se e, em 15/01/85, através a portaria 103 do então Diretor Geral do Instituto Nacional de Câncer, a Seção de Farmácia passa a ter o status de Serviço, passando o cargo de chefia a ser denominado de Supervisor I. Em setembro de 1985, João Martins Dias Pires é substituído na supervisão do Serviço por Julio César Carestiato.

Em setembro de 1986, buscando dar continuidade à reestruturação da assistência farmacêutica prestada no Instituto, foram contratados farmacêuticos e técnicos de farmácia, com o objetivo de ampliar o horário de atendimento, que passou a ser de 12 horas diárias, de segunda a sexta-feira, e de meio expediente, aos sábados, domingos e feriados. Com essas contratações, iniciou-se a manipulação de Nutrição Parenteral, que passou a ser realizada numa sala no 7º andar, ao lado da Central de Diluição de Antineoplásicos. Essa tarefa ficou a cargo da farmacêutica Maria Inez Benfenatti de Souza e do técnico de farmácia Maurício Fernandes de Souza.

Depois de utilizar vários locais, do térreo ao 11º andar, do prédio-sede do INCA e de outros prédios do Instituto, na Rua do Rezende 128 - Centro e na Rua Visconde de Niterói, 448 - Mangueira, para o armazenamento de medicamentos, correlatos e soluções parenterais de grande volume - SPGV, o Serviço de Farmácia, recebeu, no início do ano de 1992, após passar por obras de reforma, um espaço no térreo, ocupado

anteriormente pelo refeitório do INCA. Hoje, neste espaço, encontra-se instalado o almoxarifado de medicamentos, correlatos e outros produtos.

Em agosto de 1992, na gestão do Dr. Marcos Fernando de Oliveira Moraes, a farmacêutica Ilva Nolasco de Carvalho transferiu-se do Hospital de Ipanema para o INCA para assumir a chefia do Serviço de Farmácia. Com a nova proposta da Direção Geral do INCA, de incrementar as atividades exercidas pela Farmácia, contratam-se novos funcionários, entre farmacêuticos e técnicos de farmácia, com os seguintes principais objetivos: 1 - implantação do sistema de dispensação de medicamentos por dose unitária - SDMDU; 2 - racionalização do uso de medicamentos; 3 - informatização dos serviços prestados; 4 - incentivo ao processo de implantação da melhoria de qualidade dos medicamentos e correlatos comprados pelo INCA.

A partir de 10 de setembro de 1992, por força da Portaria Ministerial nº 968/92, o Hospital de Oncologia, do INAMPS, localizado no Santo Cristo, e o Hospital de Ginecologia Luíza Gomes de Lemos, da Fundação das Pioneiras Sociais, situado em Vila Isabel, passaram a integrar a estrutura do Instituto Nacional de Câncer. Naquela oportunidade, o Hospital de Oncologia, hoje o Hospital do Câncer II, tinha o farmacêutico Stênio Garcia responsável técnico pela sua Farmácia, assim permanecendo até 30 de julho de 1993, quando foi substituído pela farmacêutica Terezinha Goulart. Quanto ao Hospital de Ginecologia Luíza Gomes de Lemos, hoje denominado Hospital do Câncer III, era a farmacêutica Maira Jurema Barbalho dos Santos a então responsável técnica pela Farmácia desse Hospital.

Sob a nova administração do Serviço de Farmácia (originalmente do INCA e, a partir da incorporação dos outros dois hospitais, em 1992, do que se passou a chamar Hospital do Câncer I) empregou-se, para os agora três hospitais do INCA, a regulamentação dos critérios que passaram a ser exigidos das empresas farmacêuticas, distribuidoras e representantes comerciais, visando a identificar aquelas que estariam habilitadas, legal e tecnicamente, bem como criar normas

e procedimentos que auxiliassem a identificar a qualidade dos produtos comprados pelo INCA e oferecidos aos pacientes. Esse novo procedimento contou com a colaboração da Comissão Permanente de Licitação - CPL. Nessa época, passou-se a incluir nos editais de compra desses produtos as referidas normas e procedimentos, sempre norteados, agora, pela Lei 8.666/93 e legislação sanitária vigente. Em 1993, foram contratados mais farmacêuticos e técnicos de farmácia, visando a atender as novas necessidades relativas, primeiramente, ao sistema de dispensação de medicamentos por dose individualizada - SDMDI e, num passo seguinte, ao sistema de dispensação de medicamentos por SDMDU. Nessa nova fase, o Serviço de Farmácia passou a realizar uma assistência farmacêutica efetiva em plantões de 24 horas, e, em fevereiro 1994, iniciou-se a dispensação pelo SDMDI.

Ainda, sob a nova administração, o Serviço de Farmácia, em 1996, instalou-se no espaço especificamente reformado do 2º andar do prédio da Praça Cruz Vermelha, anteriormente ocupado pelo Banco de Sangue. Em 1997, com a evolução do SDMDI, iniciou-se a implantação do SDMDU, com imediata redução de custos bastante expressiva. Nessa fase, destaca-se a ativa participação da farmacêutica Dulce Helena Nunes Couto.

Com o crescimento do Instituto, nova estruturação se impôs, e o Serviço de Farmácia passa a atuar como uma Farmácia Central. Nesse novo modelo, passaram a ser atendidas, por esse Serviço, todas as unidades hospitalares do INCA.

E, com a evolução, aprimoramento e regulamentação interna dos critérios estabelecidos para os fornecedores de produtos farmacêuticos para o INCA, é publicado, em outubro de 1998, pelos farmacêuticos Ilva Nolasco de Carvalho e João Martins Dias Pires, com a colaboração da farmacêutica Dulce Helena Nunes Couto, a primeira edição do Manual de Normas e Procedimentos para Aquisição de Medicamentos, Dietéticos e Correlatos do INCA. Este manual passou a ser fonte de consulta por parte de inúmeras instituições de saúde que perceberam a importância de

uma assistência farmacêutica de qualidade.

Em 23 de novembro de 1998, com a inauguração do Centro de Suporte Terapêutico Oncológico - CSTO, a unidade de cuidados paliativos do INCA, passou-se a ter mais um setor de Farmácia no Instituto, também atendido pelo Serviço de Farmácia, sendo o seu primeiro responsável técnico a farmacêutica Ana Helena Aranda de Souza.

No ano seguinte, em 1999, após pesquisa realizada pelos farmacêuticos Ilva Nolasco de Carvalho, João Martins Dias Pires e Dulce Helena Nunes Couto, foi publicado pelo Instituto Nacional de Câncer, a primeira edição do Manual de Medicamentos Padronizados, baseado no Sistema de Classificação Anátomo-Terapêutico Químico (ATC), de 1997, estando os medicamentos descritos pelos respectivos nomes químicos, conforme recomendação da Organização Mundial da Saúde - OMS.

Com a evolução estrutural e dos processos administrativos gerais, em 2000 foi dado ao INCA um novo organograma, no qual o Serviço de Farmácia ficou desdobrado em Serviço de Farmácia Central - SFC, que passou a funcionar na Rua Riachuelo 172 - Centro, e Seção de Farmácia do Hospital do Câncer I - HC, que continua no mesmo endereço, 2º andar e térreo, na Praça Cruz Vermelha, 23. Com isso, ficaram respectivamente responsáveis por esses setores a farmacêutica Ilva Nolasco de Carvalho e o farmacêutico João Martins Dias Pires.

Nesse novo modelo, o SFC ficou responsável pela assistência farmacêutica para todas as unidades médico-assistenciais do INCA e pelos pareceres técnicos relativos a compra de medicamentos e demais produtos farmacêuticos. A Seção de Farmácia do Hospital do Câncer I, por sua vez, ficou com a responsabilidade de assistir os respectivos doentes deste Hospital, a exemplo de como já funcionava nos outros dois hospitais e no CSTO.

Em julho de 2001, foi iniciada a transição do Setor de Diluição de Antineoplásicos, da Divisão de Enfermagem para a Seção de Farmácia. Nessa oportunidade, foi contratada a farmacêutica Letícia Boechat, para participar da referida transição, agora com a expectativa de se criar uma Central de

Diluição de Medicamentos Endovenosos. Neste mesmo mês, a farmacêutica do CSTO, Ana Helena Aranda de Lemos, transferiu-se para o Hospital do Câncer II, assumindo a responsabilidade técnica pela farmácia dessa Unidade, em substituição a farmacêutica Terezinha Goulart. Já em abril de 2002, ocorre a unificação das farmácias do CSTO e do Hospital do Câncer III, ficando a farmacêutica Sandra Gonçalves Gomes como a responsável técnica por esse novo setor.

A processo evolutivo da Farmácia, no INCA, serve também como uma expressão do desenvolvimento estrutural e operacional do Instituto, ao longo de suas seis décadas de existência. Por isso, a história da Farmácia, mais do que a história de seções, serviços e equipes, é a história do próprio Instituto

Nacional de Câncer. E dos diretores que o conduziram e o conduz: Mário Kröeff (1938/1941), Alberto Lima de Moraes Coutinho (1941/1954), Luiz Carlos de Oliveira Júnior (1954/1956), Antônio Pinto Vieira (1956/1962), Moacyr Alves dos Santos Silva (1962/1963 e 1972/1974), Francisco Fialho (1963/1967 e 1969/1970), Jorge Sampaio de Marsillac Motta (1967/1969), Ugo de Castro Pinheiro Guimarães (1970/1972), Adayr Eiras de Araújo (1974/1978), João Carlos Cabral (1978), Wolfgang George Lamprecht (1978/1979), Hiram Silveira Lucas (1979/1980), Ary Frauzino Pereira (1980/1985), Geraldo Mattos de Sá (1985/1986), Walter Roriz de Carvalho (1986/1990), Marcos Fernando de Oliveira Moraes (1990/1998) e Jacob Kligerman (desde 1998).